

PROJETO PEDAGÓGICO
BACHARELADO EM GEOFÍSICA
IAG-USP

I – Perfil do profissional a ser formado

O geofísico é o profissional que realiza vários tipos de medidas na superfície para estudar as estruturas e propriedades do subsolo, até o interior mais profundo do planeta Terra. O trabalho do geofísico é essencial na prospecção de minerais, petróleo e água subterrânea. Os recursos naturais do Brasil são imensos, mas precisam ser bem conhecidos, para que sejam protegidos e explorados adequadamente, principalmente, os hídricos subterrâneos, cada vez mais valiosos.

Os geofísicos têm um papel importante no estudo e manejo dos recursos naturais, dos aquíferos e na avaliação ambiental do subsolo. Em apoio à engenharia civil, o geofísico pode auxiliar na caracterização de maciços rochosos, em levantamentos de terreno em grandes obras de engenharia, e na análise do risco sísmico para o caso de ocorrência de terremotos. A expansão dos centros urbanos também tem demandado a utilização da geofísica para detecção de interferências no subsolo e assim orientar a sua ocupação.

A Geofísica é uma ciência interdisciplinar. Envolve conhecimentos de Física, Matemática, Computação e Geologia, os quais são imprescindíveis para que o profissional da Geofísica venha a acompanhar as rápidas mudanças tecnológicas que se processam nessa área. Outros conhecimentos também são relevantes, como por exemplo, sobre instrumentação e eletrônica, para o aperfeiçoamento e manutenção dos equipamentos geofísicos; inglês é indispensável, principalmente para a pesquisa acadêmica e para o profissional que pretende atuar na área de petróleo. Disposição para trabalho no campo e disponibilidade para viajar também são importantes.

O Bacharel formado no IAG-USP pode atuar na pesquisa: em estudos da dinâmica do planeta Terra e para o aperfeiçoamento dos métodos de investigação geofísica; ou como profissional em diversas áreas: na exploração mineral, de petróleo e de água, em levantamentos da estrutura do subsolo, na avaliação de impacto ambiental, entre outras.

O geofísico formado deve ter capacidade para planejar e executar levantamentos geofísicos, processar, analisar e interpretar diferentes tipos de dados, e ter familiaridade com diversos sistemas computacionais e programas de análise e interpretação de dados utilizados para solucionar os mais variados problemas. Além da formação técnica, o aluno é estimulado durante a sua formação a desenvolver habilidades, tais como: criatividade, senso crítico, versatilidade, empreendedorismo, de forma que o profissional esteja apto a se adaptar e acompanhar as rápidas mudanças tecnológicas, sociais, econômicas, geopolíticas e culturais que vem ocorrendo no mundo.

II – O curso

Histórico

O curso de Bacharelado em Geofísica da USP foi o primeiro do Brasil, tendo sido implantado em 1984 e reconhecido pelo MEC através da Portaria 326 de 18/05/89. Até 2020, foram formados 403 bacharéis em Geofísica. No final de 2020 82 alunos tinham sua matrícula ativa.

Existem presentemente 8 cursos de Graduação em Geofísica no Brasil, além de um curso de Bacharelado em Física com ênfase em geofísica e ainda não existem Diretrizes Curriculares Nacionais para esses cursos. A Sociedade Brasileira de Geofísica, por meio do seu secretário de relações acadêmicas, iniciou em 2015 as discussões junto aos coordenadores dos cursos para a elaboração e submissão das Diretrizes Curriculares Nacionais.

Objetivos

O curso de Bacharelado em Geofísica do IAG-USP visa formar geofísicos para atuarem tanto em pesquisa básica, trabalhando em universidades ou centros de pesquisa do governo, como em geofísica aplicada, trabalhando em empresas de prestação de serviços geofísicos. Para isso o curso dá uma base sólida de matemática, física e computação, além de cobrir todas as áreas de atuação da geofísica aplicada, dando uma formação ampla que permite ao aluno se especializar e continuar se desenvolvendo após a graduação.

Número de vagas e turno

O Curso de Bacharelado em Geofísica do IAG-USP a partir de 2004 passou a oferecer 30 vagas anuais (até 2003 oferecia 20 vagas) com ingresso por meio do vestibular da FUVEST na carreira de Ciências Exatas (Física, Meteorologia, Estatística e Matemática). Desde 2017 o curso disponibiliza 22 vagas para ingresso via FUVEST, e oferta 4 vagas para ingresso via ENEM-USP e 4 vagas para ingresso via Provão Paulista.

O curso é diurno em tempo integral. Todas as disciplinas obrigatórias são oferecidas no período diurno. Algumas disciplinas optativas ou re-oferecimentos também podem ser cursadas no período noturno, aumentando as opções de horários para os alunos.

Estrutura do curso

O curso de Bacharelado em Geofísica tem duração de 10 semestres em período integral. A estrutura curricular do curso de Graduação em Geofísica, foi planejada com a preocupação de capacitar o aluno para seguir a carreira científica (pesquisa acadêmica) e para as diversas opções de atuação profissional.

O curso tem como base uma sólida formação em Física e Matemática, oferecida do primeiro ao quarto semestre, sob a responsabilidade de outras unidades da USP, e em Computação, tema que além da disciplina oferecida pelo IME no quarto semestre, é abordado durante todo o curso em várias disciplinas específicas de geofísica. Os tópicos de Geologia são ministrados do segundo ao quinto semestre, em disciplinas a cargo do Instituto de Geociências e em uma disciplina dedicada ao perfil do geofísico oferecida pelo Departamento de Geofísica do IAG.

Os dois primeiros anos do Bacharelado em Geofísica tem um caráter de “ciclo básico”. Nesses semestres, nossos alunos recebem uma carga de conteúdo em disciplinas formadoras que nem sempre é assimilada de forma satisfatória durante o semestre ou mesmo durante o curso. Mesmo dentro de uma determinada disciplina, tópicos são criados para que o conteúdo seja aprendido em blocos pelos alunos. Tal estratégia, somada às práticas da própria escola secundária, vem mostrando-se ineficiente em formar alunos capazes de aplicar os conteúdos aprendidos para resolver problemas fora do ambiente onde foram ensinados. Observa-se que o aprendizado fica compartimentado àquela disciplina e àquele momento da vida escolar do aluno. Além disso, o aluno ingressante passa por uma dificuldade adicional, devido à mudança no sistema de ensino da escola secundária para a universidade.

No primeiro semestre, os ingressantes do Bacharelado em Geofísica cursam a disciplina "Introdução às Ciências da Terra e do Universo" em conjunto com os ingressantes do Bacharelado em Astronomia e Meteorologia. Nessa disciplina, os alunos têm uma visão conceitual, abrangente e integrada das três grandes áreas do Instituto. Estas três áreas estão conectadas historicamente, através de fenômenos de interface entre elas, pelo profundo e comum enraizamento nas teorias físicas básicas e ferramental matemático, tecnológico e computacional. Desta forma, pretende-se contribuir para a formação científica e técnica abrangente e versátil, com bacharéis capazes de dialogar com outras áreas das ciências da Terra e do Universo, estimulando também suas habilidades de adaptação a outras tecnologias, ambientes e comunidades profissionais.

Através da disciplina "Introdução à Geofísica" oferecida no segundo semestre do curso, os alunos entram em contato com todos os grupos de pesquisa do Departamento de Geofísica. Na disciplina "Problemas Integrados em Ciências da Terra I", oferecida terceiro semestre do curso, os alunos trabalham de forma integrada os conteúdos ministrados nas outras disciplinas do mesmo semestre e do ano anterior, para resolverem problemas e quantificarem processos, utilizando em um outro contexto os conceitos e ferramentas ensinados no semestre. Os exemplos e problemas a serem utilizados nesta disciplina tem o objetivo de exemplificar aplicações e soluções de problemas da área de Geofísica. A integração dos conteúdos é, em sua maioria, na forma de exercícios computacionais e alguns experimentos práticos. Essa disciplina vem sendo adaptada em conteúdo e semestre ideal de oferecimento.

A partir do quarto semestre passam a cursar as disciplinas específicas da Geofísica, com aprofundamento de todas as metodologias usadas na exploração e na pesquisa, onde são introduzidos os aspectos fundamentais dos processos físicos que ocorrem na Terra. Nestas disciplinas de Geofísica Básica e Geofísica Aplicada são apresentados os fundamentos teóricos e práticos dos métodos sísmicos, eletromagnéticos, elétrico, magnético, gravimétrico, radiométrico, geotérmico e de perfilagem de poços. Em associação a essas disciplinas, os alunos recebem também formação em processamento digital e interpretação de dados geofísicos. O quadro de disciplinas optativas eletivas oferece opções para os alunos direcionarem e aprofundarem seus estudos para as áreas de seu maior interesse.

Além das disciplinas obrigatórias do primeiro ao quarto ano (num total de 2085 horas), o aluno escolhe outras disciplinas optativas (300 horas) para complementar sua formação, voltadas para diferentes aspectos da Geofísica da Terra Sólida e da Geofísica Aplicada e Ambiental, podendo ser cursadas totalmente no IAG-USP ou em parte em outras unidades. No último ano, o aluno elabora um Trabalho de Graduação (projeto de pesquisa ou de caráter técnico, equivalente a 840 horas) dentro de sua área de interesse com orientação de um professor. Este trabalho pode envolver aquisição, processamento e interpretação de dados geofísicos e é avaliado em apresentação pública no final do curso, com entrega de um relatório final de caráter técnico-científico. A carga horária total do curso, relacionada às disciplinas, é de 3255 horas.

Embora não obrigatórios, estágios em empresas e projetos de Iniciação Científica são bastante incentivados, e muito comuns entre os alunos do IAG-USP a partir do segundo ano de curso. O IAG conta com equipamentos modernos, laboratórios e grupos de pesquisa atuantes em todas as áreas de Geofísica, dentre as quais: sísmica, sismologia, gravimetria, magnetometria, paleomagnetismo, geotermia, métodos elétricos e eletromagnéticos, perfilagem, radar de penetração do solo e magnetismo ambiental.

Para aprimorar sua formação, os alunos podem participar da empresa "IAG-Jr" (composta por alunos de graduação para prestação de serviços de Geofísica com supervisão de um professor) como forma de aumentar a experiência prática durante o curso.

III - Atividades Acadêmicas Complementares

As Atividades Acadêmicas Complementares (AACs) são obrigatórias nas estruturas curriculares dos cursos de graduação da USP a partir de 2022, com sua exigência embasada nas Diretrizes Curriculares Nacionais e Lei de Diretrizes e Bases da Educação. As AACs têm como objetivo estimular o enriquecimento e a complementação da formação profissional, científica, social e cultural do estudante, e podem ser realizadas de acordo com seu interesse e afinidade, nas áreas de ensino e formação sociocultural, responsabilidade social e interesse coletivo, pesquisa e formação profissional, e extensão e aperfeiçoamento, desde que dentro do conjunto de atividades reconhecidas pelas comissões que as normatizam. A carga horária curricular obrigatória de AACs é de 1 crédito-trabalho (30 h). As AACs aceitas e reconhecidas encontram-se entre as dispostas nos artigos 4º, 5º e 6º da Resolução CoG, CoCEX e CoPq N° 7788, de 26 de agosto de 2019, sendo regidas por portaria específica do IAG-USP. A normatização da carga horária atribuída e documentos comprobatórios de cada AAC é feita pelas Comissões de Graduação, Pesquisa e Cultura e Extensão do IAG-USP. Deve-se notar que a realização de atividades acadêmicas complementares não se confunde com a do Trabalho de Conclusão de Curso. A carga horária exigida para o curso é de 30h, equivalente a 01 crédito-trabalho.

IV - Atividades Curriculares de Extensão (ACEs)

Entende-se por atividade curricular de extensão um conjunto de atividades desenvolvidas juntamente com a comunidade externa à universidade, com o objetivo de desenvolver habilidades e competências previstas no currículo, protagonizadas pelos estudantes. A curricularização da extensão busca a formação integral dos estudantes para a sua atuação profissional e a promoção da transformação social.

A inserção da extensão no currículo dos cursos de graduação da USP é regulamentada pela [Resolução 07/2018 do CNE](#) e a [Lei 13005/2014](#), com a [meta 12](#) de 18 de dezembro de 2018. Esta Resolução estabelece que, no mínimo, 10% (dez por cento) da carga horária total dos cursos de graduação deve ser destinada às atividades de extensão. A carga horária total em ACEs exigida para a conclusão do curso de Bacharelado em Geofísica é de 362 horas.

A carga horária total em ACEs será desenvolvida em atividades de extensão universitária sob a forma de programas, projetos, cursos e eventos cadastrados no Sistema Apolo, ou disciplinas cadastradas nos Sistema Júpiter.

V - Composição do corpo docente

O Departamento de Geofísica do IAG-USP conta atualmente com 17 docentes com titulação mínima de doutor, todos atuando em período integral. Entre os docentes, há cinco com título de livre-docente e quatro professores titulares. Todos os docentes, inclusive os titulares, atuam intensamente na graduação. Além do corpo permanente, o IAG incentiva a colaboração de professores visitantes e de pós-doutores, que também enriquecem a graduação, seja com participação esporádica em algumas aulas em temas mais especializados, seja na orientação de trabalhos de Iniciação Científica.

VI – Plano de Controle da Evasão

Uma das grandes preocupações da direção da Universidade de São Paulo e do próprio IAG é a evasão nos cursos de graduação, especialmente os da área de ciências exatas. Diversos levantamentos são constantemente efetuados no Departamento de Geofísica com objetivo de

avaliar as causas da evasão e propor melhorias no sistema que possam diminuí-la. Entre os resultados obtidos de pesquisas anteriores, destacam-se:

- uma parte dos ingressantes não conhece bem a carreira e as áreas de atuação do geofísico, e acabam mudando para outros cursos diferentes;
- a base física/matemática/computação dos ingressantes tem-se mostrado cada vez mais inadequada, ocasionando frequentes reprovações nas disciplinas do ciclo básico, causando em muitos casos desmotivação;
- a carga horária do curso de Bacharelado em Geofísica do IAG-USP é bastante elevada, sendo necessária uma grande dedicação aos estudos para conseguir um bom desempenho nos cursos, especialmente nas disciplinas dos semestres iniciais do curso. Muitos alunos não têm condições financeiras para se dedicar integralmente ao curso e precisam trabalhar;
- a transição nível médio/nível superior não é natural na maioria dos casos, exigindo um acompanhamento mais próximo de colegas e/ou tutores, especialmente em sua etapa inicial.

O Departamento de Geofísica do IAG-USP tem buscado constantemente soluções para diminuir a evasão, melhorar o desempenho dos estudantes, reduzir o tempo de titulação e permitir um melhor aproveitamento dos recursos humanos e materiais oferecidos aos estudantes. Deve-se notar que, superadas as disciplinas dos quatro semestres iniciais, são raros os casos de desistência.

A seguir destacam-se as medidas que vêm sendo implementadas, e que continuarão em prática, na tentativa de minimizar os problemas diagnosticados:

- a mudança, em 2002, do vestibular para a carreira de Ciências Exatas (Física, Meteorologia, Estatística e Matemática), passou a atrair alunos com perfil mais adequado para o curso de Geofísica;
- esforços individuais foram realizados por docentes do Departamento com intuito de oferecer aos estudantes um acompanhamento mais próximo durante os semestres iniciais do curso;
- dentro das disciplinas de Geofísica a nível introdutório nos semestres iniciais do curso, são realizadas visitas e estágios nos laboratórios de pesquisa do departamento, promovendo uma maior aproximação dos alunos iniciantes com grande parte dos docentes e estreitando o vínculo entre os estudantes e o curso;
- ampliação e melhoria no esquema de divulgação do curso de Bacharelado em Geofísica e da área de atuação profissional do geofísico; abertura do Departamento à visita de escolas; criação de material de divulgação disponível na internet, bem como aplicativos para dispositivos móveis; palestras junto a escolas de ensino médio e cursos preparatórios pré-vestibular;
- manutenção da “Escola de Verão de Geofísica”, que desde 1998 vem oferecendo diversos cursos da área a professores de ensino médio, estudantes universitários e interessados em geral;

VII - Plano de expansão e atualização

VII.1 Estrutura Curricular

A Geofísica é uma ciência relativamente nova que tem evoluído muito rapidamente. A Estrutura curricular do Bacharelado em Geofísica é constantemente revisada de modo a acompanhar a evolução dessa ciência e da profissão.

As diretrizes que têm norteado a constante atualização curricular do Bacharelado em Geofísica são:

- 100% de alinhamento entre os cursos de Bacharelado em Geofísica, Astronomia e Meteorologia no primeiro semestre, expandindo o conhecimento dos ingressantes em áreas de interseção e vertentes comuns, tais como Ciências Planetárias, Recursos Hídricos, Ciências de Dados, etc.;
- oferecimento da disciplina interdepartamental optativa (Introdução à Física e ao Cálculo), aos ingressantes, em turmas separadas (Astronomia, Geofísica e Meteorologia), no primeiro semestre;
- oferecimento da disciplina interdepartamental e intersemestral, optativa, no primeiro semestre (Experimentos em Ciências da Terra e do Universo);
- alinhamento quase total do segundo e terceiro semestres dos cursos do IAG. As disciplinas básicas de Física e Matemática estão 100% alinhadas, e os pontos de divergência são apenas as disciplinas introdutórias de cada curso. Os alunos são encorajados a cursarem as introdutórias dos demais cursos, dando assim a possibilidade de uma formação mais ampla em Ciências da Terra e do Universo;
- revisão dos conteúdos das disciplinas obrigatórias de caráter profissionalizante, a partir do quinto semestre;
- ampliação do quadro de optativas eletivas, modernizando o curso e ampliando as possibilidades de flexibilização curricular. Nos últimos anos foram criadas diversas disciplinas optativas eletivas novas, algumas em novas áreas de potencial atuação de formados, como ciência de dados e atuação junto à área de energia.

VII.2 Corpo docente

Esforços têm sido empreendidos para se ampliar o quadro de docentes, e as sete últimas contratações datam de 2019, 2023 e 2024, o que garantiu a reposição parcial dos docentes que se aposentaram nesse período.

VII.3 Infraestrutura para atividades didáticas

A ampliação de infraestrutura adequada é fundamental para que se consiga efetivar a proposta de aumento da carga horária em aulas práticas. Dentro dos programas específicos da Pró-Reitoria de Graduação, o Departamento de Geofísica tem conseguido montar novos laboratórios didáticos, tanto de informática como de temas mais específicos, por exemplo, para aulas de sismologia, geomagnetismo, entre outros.

Com a finalização da construção dos novos prédios na Cidade Universitária, em 2002 houve um aumento do número de salas de aula do Instituto. As novas salas para os laboratórios geofísicos permitiram aumentar o número de aulas práticas nos laboratórios. A primeira sala de aula computacional foi inaugurada em 2004 para processamento de dados geofísicos, com 9 micros operando em ambiente Windows e com acesso a um servidor Linux. Os laboratórios didáticos computacionais passaram por atualizações e expansão em 2006, 2007 e desde 2013 são duas salas de aula computacionais equipadas com 32 microcomputadores cada, atualizados quase que anualmente.

Alguns assuntos específicos, principalmente processamento e interpretação de dados sísmicos, requerem computadores com maior capacidade de processamento e resolução para visualização gráfica, o que foi resolvido com a criação de uma sala com ferramental computacional adequado.

Os alunos também contam com uma boa rede computacional, com microcomputadores PC e periféricos (scanners, plotters e impressoras coloridas) disponíveis entre as salas de usuários e os

laboratórios de pesquisa, e diversas de estações de trabalho de grande porte com sistema UNIX, todos interligados em rede de alta velocidade e com acesso à Internet, o que permite aos estudantes uma experiência útil e bastante importante para seu futuro ingresso no mercado de trabalho, principalmente em firmas multinacionais. Os computadores e a infraestrutura da rede de comunicação são continuamente atualizados, com recursos da própria USP, de agências de fomento, ou através de projetos de pesquisa dos professores.

VI.4 Acervo bibliográfico

O acervo bibliográfico do IAG, separado em duas bibliotecas (uma na Cidade Universitária e outra no Campus da Água Funda), em 2003 foi unificado em uma única Biblioteca num prédio que foi construído na Cidade Universitária, o que facilitou bastante o acesso dos alunos. A Biblioteca do IAG é uma das mais completas na área de Geofísica em todo o Brasil, contando com todos os principais periódicos de Geofísica (mais de 40 assinaturas internacionais), e vários de Geologia (por volta de 20 periódicos internacionais). A coleção de livros didáticos e de pesquisa também é grande (~4500 volumes) e é constantemente atualizada, seja com verba própria da USP seja com projetos de iniciativa do próprio Departamento.

VII.5 – Necessidades e Metas para os próximos anos

Necessidades

- infraestrutura: salas de aula com capacidade para um número maior de alunos; manutenção e ampliação dos recursos computacionais e de laboratórios para aulas práticas;
- ampliação do quadro docente e técnico do Departamento, voltado para áreas prioritárias e estratégicas como Petrofísica, Prospecção de Recursos Naturais, Estudos da Zona Crítica, Hidrogeofísica, Sismologia, Geodinâmica, Paleomagnetismo, entre outras;

Metas

- Reformular as formas de articulação das disciplinas: ampliar os esforços no sentido de criar mecanismos e estratégias de integração entre conteúdos e disciplinas do currículo do Bacharelado em Geofísica; desenvolver a interdisciplinaridade dentro da atual estrutura multidisciplinar do curso.
- Estimular disciplinas e atividades didáticas em conjunto com os três cursos de graduação do Instituto, para se alcançar a meta de formar alunos com habilidades multidisciplinares.
- Rever as práticas pedagógicas, com objetivo de mudar o foco do ensino, atualmente centrado no professor, para a aprendizagem ativa e focada na resolução de problemas, para se alcançar a meta de formar alunos mais independentes e criativos; ofertar atividades a distância.
- Aumentar o foco na quantificação e instrumentação em Ciências da Terra no currículo do curso de Geofísica e ampliar as perspectivas de mercado de trabalho, ofertando disciplinas na área de ciências de dados e energia;
- Consolidar e ampliar iniciativas sobre produção de material didático (impresso, vídeo aulas, aplicativos, etc.)
- Buscar formas de ampliar o número de bolsas de Iniciação Científica, além das fornecidas pelas agências de fomento tradicionais e sociedades científicas, como exemplo, bolsas concedidas por empresas atuantes na área de Geofísica.
- Ampliar a divulgação do curso e da profissão de Geofísica.

São Paulo, 30 de junho de 2025.